

vida, até que chegasse a hora de pregar, porque neste estábulo sofria muito. Aqui a pobreza por mim tão amada, resplandecia em grau sumo, pois havia necessidade de tudo; e ali nada do indispensável se encontrava. Oh! ali estava contente o meu espírito! pois praticava todas as virtudes das quais era tão enamorado e que tão gratas eram a meu Pai! Tais, a pobreza, a humildade, o desprezo, a humilhação, a abjeção. Efetivamente, tudo o que o mundo odeia, ali se encontrava, e era por mim sumamente amado. Privei-me da satisfação e ofereci ao Pai a prontidão com a qual renunciei ao que me era tão grato, como também lhe oferecia minha vontade inteiramente pronta a amar tudo o que o mundo odeia e os sentidos aborrecem. E pedi-lhe se dignasse dar a todos os meus irmãos, especialmente aos meus seguidores, amor a todas as virtudes que eu tanto amava e praticava para dar-lhe gosto; desse-lhes graça de poderem praticá-las, e imitar-me perfeitamente, particularmente na pobreza, na obediência, na humildade e no desprezo das coisas mundanas, pois são virtudes que tornam o homem digno de ser meu irmão, e por isso companheiro, isto é, de habitar no Reino dos céus. Vim à terra propositadamente para lhes conquistar este Reino e ensinar-lhes a via para lá chegar com facilidade. O Pai atendeu o pedido, e não deixa de dar a todos e a cada um em particular a graça exigida para a prática de tão belas virtudes. E juntamente com a graça estimula-lhes o coração para pôr em prática todas as virtudes que eu pratiquei, como exemplo. Muitos utilizam bem as inspirações e a graça. Efetivamente, vê-se que existem muitos que exercem tais virtudes. Mas, quantos há no mundo que não fazem conta da graça divina, nem dão ouvidos às inspirações e opõem resistência aos fortes impulsos sentidos no coração, enviados por meu Pai! Destes, esposa minha, o mundo está cheio e por isto, como sequazes do mundo obterão justamente o prêmio que o mundo promete a seus seguidores. Quanto me afligia, esposa minha, ver tantas almas, no restante bem cristãs, seguirem os ditames do mundo, fazerem e sofrerem muito mais pelo mundo do que aquilo que haveriam de fazer para seguir-me e imitar-me! Quando pensava nisto, oh, quanto me afligia! Quanto o sentia! Oferecia todas as penas que experimentava ao Pai e pedia-lhe se dignasse aceitá-las para suprir a glória, a honra que lhe negavam meus irmãos, não querendo obedecer a sua lei, nem imitar-me a mim, seu exemplar, e sim seguir os ditames do mundo enganador.

CÂNTICOS DE LOUVOR. Antes de partir da cabana, convidei minha querida Mãe a cantar cânticos de louvor a meu Pai, juntamente com José, seu esposo, que, às vezes, a seguia de modo admirável, porém com voz muito submissa e humilde. Louvavam ao Pai e os anjos faziam eco a sua Rainha, que eles bem ouviam. Deleitavam-se muito em ouvir os louvores e os suaves cânticos compostos por minha querida Mãe que, ébria de amor, suavemente cantando, feria-me o Coração e cativava sempre a benevolência de meu Pai. Oferecia ao Pai o prazer e o deleite experimentados ao perceber que Ele era louvado por uma criatura tão amada e a Ele tão agradável. Comprazia-me nela, juntamente com meu Pai. E cada vez mais, a diletta Mãe se enchia de graça e de dons celestes.

EM VIAGEM. Terminados os louvores, a Mãe e José veneraram o presépio e o pavimento que me receberam logo que vim à luz, e iniciaram a viagem para a pátria, Nazaré. Como pobres que éramos e desprovidos de tudo, sofríamos muito naquela viagem, especialmente devido à estação